

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

THAIS CASTRO DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES BILÍNGUES PARA ALUNOS SURDOS NA
CIDADE DE PARINTINS-AM**

**Parintins - Am
2023**

THAIS CASTRO DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES BILÍNGUES PARA ALUNOS SURDOS NA
CIDADE DE PARINTINS-AM**

O referido trabalho será apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA como obtenção de nota final do trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a. Dra. Francisca Keila de Freitas Amoedo

**Parintins - Am
2023**

THAIS CASTRO DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES BILÍNGUES PARA ALUNOS SURDOS NA
CIDADE DE PARINTINS-AM**

O referido trabalho será apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA como obtenção de nota final do trabalho de conclusão de curso.

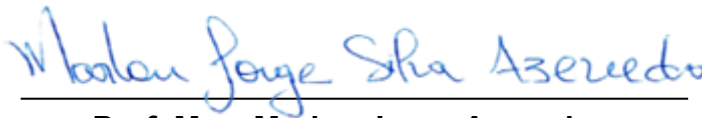
Orientadora: Prof^a Dra. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Aprovado em: 22/08/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dra. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Msc. Marlon Jorge Azevedo
Universidade do Estado do Amazonas



Prof^a. Mariê Augusta de Souza Pinto
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA



Dedico está pesquisa a toda a comunidade surda da cidade de Parintins/AM, a todos os professores que se dedicam ao estudo da LIBRAS, tema de minha pesquisa, pois através dela quero um olhar diferenciado para a formação de profissionais bilíngues, que tragam benefícios no ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Dedico também à minha mãe que me incentivou a conhecer a língua brasileira de sinais-LIBRAS e ao meu pai Douglas pelo incentivo e compreensão em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus que me deu proteção, sabedoria, saúde, forças, persistência para seguir nessa jornada.

Agradeço à minha família que sempre esteve ao meu lado, me incentivando para nunca desistir, ao meu pai pelo apoio, paciência e de forma muito especial a minha mãe que me orientou no meu trabalho de pesquisa por ser a melhor pedagoga na minha vida, sempre me deu força, carinho e compreensão.

Agradeço a minha orientadora professora Dra. Francisca Keila Freitas Amoedo que me auxiliou com a realização e finalização desta monografia.

Aos meus professores do colegiado de pedagogia e a todos, que de forma direta e indireta colaboraram para a conclusão de mais uma etapa de estudos em minha vida!

Meus sinceros agradecimentos!

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AM – Amazonas

CESP - Centro de Estudos Superiores de Parintins

CREP – Coordenadoria Regional de Educação de Parintins

CETAM - Centro de Educação tecnológica do Amazonas

CF - Constituição Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCCS - Plano de Carreira, Cargos e Salários

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação

SEMED - Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar a formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins-Am. A proposta surge de experiências vivenciadas, onde observou-se as dificuldades que os surdos tem por não conseguir se comunicar com todas as pessoas, com isso, houve a inquietação de verificar a formação do professor da língua brasileira de sinais e da língua português. Para melhor entendimento buscou-se as contribuições teóricas de autores fundamentais como: ABREU (2009), que enfatiza a formação de docentes para o ensino de Libras, esclarecendo como ela deve ser realizada, STROBEL (2008), que enfatiza o povo surdo como diferença cultural, explica sobre a libras e os recursos visuais, os quais servem de suporte para aprendizagem do surdo, BRASIL (2009) que destaca o Decreto de Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a lei 10.436, incluir a libras como disciplina curricular, tornando-se obrigatório o ensino de libras em instituição, tendo cláusulas importantes para o avanço da formação do professor bilíngue. A pesquisa é de natureza qualitativa, uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais. Os sujeitos da pesquisa foram 03 (três) entrevistados, sendo dois coordenadores da educação inclusiva, sendo um da SEMED, outro da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins de responsabilidade da SEDUC e uma professora de libras, que diante das respostas me deram suporte para alcançar os resultados e direcionamento para melhor análise da investigação. Dessa forma, conclui-se que a formação dos professores bilíngues não acontece nas escolas públicas de acordo como deveria, somente alguns cursos básicos para determinados professores das escolas municipais, porém em algumas instituições particulares tem cursos técnicos e avançados para profissionais que queiram se capacitar por conta própria.

Palavras chave: Formação bilíngue. Surdos. Educação.

ABSTRACT

The research presented aimed to analyze the training of bilingual teachers for deaf students in the city of Parintins Am. The proposal arises from lived experiences, where it was observed the difficulties that the deaf have for not being able to communicate with all people, with this, there was the concern to verify the formation of the teacher of the Brazilian language of signs and the Portuguese language. For a better understanding, we sought the theoretical contributions of fundamental authors such as: ABREU (2009), which emphasizes the training of teachers for the teaching of Libras, clarifying how it should be carried out, STROBEL (2008), that emphasizes the deaf people as a cultural difference, explains about the pounds and the visual resources, which serve as support for learning of the deaf, BRAZIL (2009) which highlights the Decree No. 5,626 of December 22, 2005, which regulated the law 10,436, include the pounds as a curricular discipline, making mandatory the teaching of pounds in institution, having important clauses for the advancement of bilingual teacher training. The research is qualitative in nature, a systematic activity oriented to the in-depth understanding of educational and social phenomena. The subjects of the research were 03 (three) interviewees, being two coordinators of inclusive education, one from SEMED, another from the Regional Coordination of Education of Parintins of responsibility of SEDUC and a teacher of pounds, who before the answers gave me support to achieve the results and direction for better analysis of the investigation. Thus, it is concluded that the training of bilingual teachers does not happen in public schools as it should, only some basic courses for certain teachers of municipal schools, but in some private institutions there are technical and advanced courses for professionals who want to train on their own.

Keywords: Bilingual training. Deaf. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I - RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	3
1.1 A educação dos surdos no Brasil.....	5
1.2 Formação do professor bilíngue e leis brasileiras	7
1.3 Práticas pedagógicas utilizadas por professores bilíngues no atendimento ao aluno surdo.	11
1.4 Metodologia para Educação do surdo	13
CAPITULO II – CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 Local da pesquisa.....	17
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	18
2.3 Técnicas de coleta de dados	19
2.4 Procedimentos da pesquisa.	20
CAPÍTULO III – RESULTADOS DA PESQUISA	21
3.1. Apresentando os ambientes das equipes da Educação Inclusiva do Município de Parintins.....	211
3.2 Análises das entrevistas com os coordenadores da educação inclusiva da secretaria municipal e da coordenadoria regional de Parintins.	24
3.3 Análises da entrevista com a professora da SEMED.....	31
CONSIDERAÇÃO FINAL.....	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada tem como intuito contribuir com os pesquisadores que tem interesse em temática voltada a educação de surdos, especificamente as análises sobre Formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins-Am, considerando que o processo educacional e formação vem sendo discutida na área educacional em todo país, porém para que esse ensino seja realizado é necessário que as escolas estejam preparadas para uma educação inclusiva, tendo como foco principal a formação de profissionais qualificados para atender a essa demanda.

A proposta surge ao adentrar a faculdade e conhecer uma acadêmica surda no curso de licenciatura em Pedagogia, observei que ela tinha dificuldade em interagir com a turma e o professor, em outro momento, conheci outros acadêmicos surdos que adentraram em outros cursos e passavam pela mesma situação. Partindo dessa observação, surge a inquietação que traz a indagação: o que o município de Parintins vem fazendo na esfera estadual e municipal para formação de professores bilíngues, considerando os alunos surdos na cidade? E a partir dessa incerteza faz surgir questões relevantes que foram norteando a análise da investigação, diante disso foi traçado o objetivo geral, que é analisar o que o município de Parintins vem fazendo na esfera estadual e municipal para formação de professores bilíngues considerando os alunos surdos. Diante do pressuposto foram traçados ainda os objetivos específicos que foi verificar como ocorre o processo de formação de professores bilíngues. Identificar as estratégias desenvolvidas na formação de professores bilíngues. Averiguar os desafios da formação de professores bilíngues na educação inclusiva de atendimento para os alunos surdos da Secretaria de Estado de Educação - Seduc e da Secretaria Municipal de Educação-Semed. Diante dos fatos, houve a inquietação de conhecer através de investigações, como é a formação do professor bilíngue para educandos surdos no município de Parintins/Am?

Destacando as questões que o trabalho segue, justificamos o mesmo por entender que a pesquisa visa contribuir com a sociedade, mostrando de fato como é a formação dos professores bilíngues na educação de pessoas surdas, sendo que em nossa cidade existem um número expressivo de alunos com surdez nas escolas e que em breve estarão na faculdade.

Esta pesquisa apresenta resultados que mostram se a lei que ampara a educação dos surdos e professores está sendo cumprida, pois ambos precisam conhecer seus direitos e ter uma educação inclusiva, com professores capacitados de forma correta, pois os surdos precisam deles desde a Educação Infantil até a educação superior.

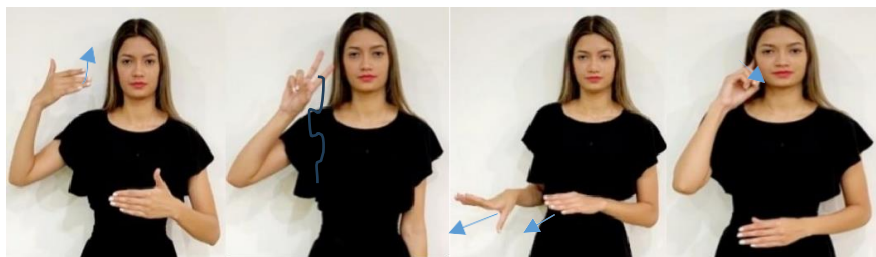
O surdo em qualquer lugar, mesmo com avanços da sua inclusão, encontra diversos entraves que prejudicam a vida em comunidade, sendo que a libras é necessária para interação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos em qualquer lugar onde precisar de comunicação.

Este trabalho é de natureza qualitativa, onde o pesquisador é incluído no contexto da pesquisa para melhor analisar a temática estudada. Para melhor entendimento usou-se a abordagem dialética: Para educação, esta abordagem dialética busca compreender todo processo de transformação e de contradições que a realidade educacional vem sofrendo ao longo do tempo.

Como instrumento da pesquisa usou-se entrevistas estruturadas e observação, permitindo compreender as questões educacionais em sua essência, sendo sujeitos da pesquisa o coordenador de educação inclusiva do município de Parintins - SEMED, coordenadora da educação inclusiva do Estado do Amazonas e uma professora de libras que atua como intérprete de libras no Centro de Estudos Superiores de Parintins e é professora de libras na escola de Idiomas Aldair Kimura Seixas pelo município. O estudo será bibliográfico, com apoio em livros, artigos, publicações que direcionará esta pesquisa nos caminhos certos desses procedimentos, dando ênfase nas análises dos resultados dessa investigação.

Para melhor entendimento da temática utilizou-se teóricos como Strobel (2008), Abreu (2009), Castro (2011), entre outros estudiosos que estão engajados na história educacional dos surdos e com isso a formação de professores bilíngues, visto que, as abordagens teóricas em seus livros servirão de auxílio para o complemento e enriquecimento do tema desenvolvido nesta pesquisa. Considerando os desafios que os docentes dos alunos surdos têm encontrado na formação bilíngue, houve a inquietação de investigar a realidade desse contexto que será de suma importância como contribuição nas pesquisas futuras que envolva essa temática.

CAPITULO I - RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS



A história da educação dos surdos não é fácil de ser compreendida devido a várias interpretações realizadas por teóricos, segundo Eriksson (1998), existem várias histórias que explicam o surgimento e o desenvolvimento do conceito de surdo no mundo.

Esta por sua vez, é acompanhada de muitos fatos marcantes, com momentos históricos caracterizado por mudanças, turbulências e crises. Mediante a isso, percebe-se que a história da educação dos surdos apresenta diferentes concepções de Surdez e de sujeito surdo que permearam a escolha das abordagens usadas na educação do surdo durante todo o período histórico.

Na antiguidade, os surdos eram considerados seres incompletos e incapazes de viver em sociedade, corroborando com esta tese, Aristóteles, (384 a.c) diz que, “seria possível alguém com limitações auditivas adquirir linguagem em tal modo que pudesse argumentar e produzir algum conhecimento?”. Logo, percebe-se que Aristóteles acreditava que os sujeitos que não falavam, não possuíam linguagem e conseqüentemente não pensavam, para ele a audição é a sensação que mais colabora com a inteligência e conhecimento. Partindo dessa premissa, os sujeitos eram vistos como insensatos, incapazes de adquirir conhecimento, além de serem maltratados ao longo da história, por serem vistos como uma aberração, os surdos eram vítimas de extermínio e segregação.

Nas sociedades antigas os surdos eram considerados seres humanos incapazes de exercer seus direitos, não frequentavam nenhum meio social, não tinham herança e eram proibidos de se casar. Segundo Castro (2011, p.15):

O preconceito contra surdos foi algo muito forte e cruel, que resultava, muitas vezes na exclusão deles na sociedade, privando-os dos direitos básicos constitucionais. Especialmente os surdos não desenvolviam a fala eram mais prejudicados. Alguns eram proibidos de contrair matrimônio, acumular bens e usufruir do convívio social.

Na Idade Média, com o feudalismo começa um modo de organização social, político e cultural, com isso, os surdos começaram a ter atenção diferenciada por parte da Igreja, visto que, houve uma preocupação com o nascimento de muitas crianças com surdez nos castelos dos nobres, em decorrência da frequência dos casamentos entre parentes de sangue, tendo em vista que, naquela época era comum tal ato, dado que, a nobreza não queria dividir sua herança com outras famílias e por isso acabavam casando com os próprios familiares.

Nesse período os padres, monges e frades já usavam uma língua gestual, onde os religiosos tinham a missão de educar os filhos surdos dos nobres em troca de grandes fortunas. No entanto, esse método nunca foi registrado, porém houve divisão de opiniões, algumas acreditavam que deveriam priorizar a língua falada, outras a língua de sinais ou o método combinado. Pedro Ponce de Leon, Monge beneditino católico, estabeleceu a primeira escola para pessoas surdas, localizada perto de Madrid. Este, ensinou aos surdos primeiro a escrever mostrando os objetos e depois vocalizava as palavras a qual correspondiam.

No ano de 1880 em Milão, Itália, foi realizado o segundo Congresso Internacional, neste congresso houve decisões tomadas que impactam até os dias de hoje e que discutiam os caminhos da educação dos surdos.

De acordo com Strobel (2009, p.33):

Haviam 164 delegados no evento, sendo uma boa maioria de franceses e italianos a favor do oralismo, votou pela proibição da língua de sinais nas escolas da época. Apenas Estados Unidos e Inglaterra eram a favor do uso da língua de sinais. Os próprios educadores surdos foram proibidos de votar. Com grande influência de Graham Bell, que entre os anos 1870 e 1890, publicou vários artigos criticando casamentos entre pessoas surdas, a cultura surda e as escolas residenciais para surdos, alegando que são os fatores o isolamento dos surdos com a sociedade,

Com essa decisão no congresso de Milão, onde professores surdos foram excluídos da votação, mostrou o preconceito que ainda existia, pois os nobres da época acreditavam na superioridade da língua falada, pois as pessoas que não verbalizavam, eram sujeitos inúteis, sendo assim, as línguas gestuais eram vistas como um retrocesso na evolução da linguagem.

Partindo dessa premissa, as pessoas com surdez passaram a suportar situações desfavoráveis, considerando que a língua gestual foi proibida nesta

época, iniciando assim uma longa batalha da comunidade surda. Este método oral adotado teve duração de quase um século. No entanto, na década de 1960 surgem novas propostas pedagógicas educacionais relacionadas à educação dos surdos, destacando-se o método da comunicação total que foi introduzida nos anos 70.

1.1. A educação dos surdos no Brasil



A educação para surdos no Brasil teve início em 1850, no governo Imperial de D. Pedro II, quando este vai a França e porventura conhece o Instituto de Surdos de Paris. Conseqüentemente, a convite de D. Pedro II, o professor francês Hernest Huet veio para o Brasil e fundou a primeira escola para meninos surdos. À vista disso, partindo da combinação da língua de sinais da França e com os gestos utilizados pelos surdos brasileiros, cria-se a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Pinto (2013, p.312) explica que: "A LIBRAS é trabalhada através da utilização de recursos visuais, os quais servem de suporte para aprendizagem do surdo." Sendo assim a primeira experiência do indivíduo é visual e de suma importância para sua alfabetização. Além disso, é importante ressaltar a inauguração da primeira escola para surdos no Brasil em 1857. Ademais, a língua brasileira de sinais - LIBRAS foi oficializada, regulamentada em âmbito federal no dia 24 de abril de 2002, com a lei nº 10.436 se tornando a língua materna dos surdos.

É primordial discorrer que sempre houve uma disputa para apontar a melhor solução para a comunicação dos surdos. Primeiramente, o oralismo, foi um método defendido no congresso de Milão na Itália defendido por Alexander Graham Bell. O oralismo, busca a "normalidade" e fala, dispondo-se de avanços tecnológicos para oferecer aos surdos a possibilidade de ouvir.

Para Goldfeld (1970) “[...] o oralismo é uma abordagem que visa à integração da criança surda na comunidade ouvinte, enfatizando a língua oral do país.” Este método tinha como objetivo desenvolver a fala do surdo, tendo em vista que, a língua falada era considerada primordial para o desenvolvimento e comunicação das crianças, pesquisadores linguísticos defendiam que para o surdo se comunicar ele precisava ser oralizado, além de serem contra o uso da Língua de Sinais ou qualquer outro modo de comunicação que não fosse o oralismo.

Outro método discutido para facilitar o ensino e aprendizagem do surdo foi a comunicação total que surgiu a partir da ineficácia do oralismo.

A comunicação total:

Inclui todo o espectro dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura oro-facial, alfabeto manual, leitura e escrita. A Comunicação Total incorpora o desenvolvimento de quaisquer restos de audição para a melhoria das habilidades de fala ou de leitura oro-facial, através de uso constante, por um longo período de tempo, de aparelhos auditivos individuais e/ou sistemas de alta fidelidade para amplificação em grupo (PERLIN e STROBEL, 2006, p.22)

A comunicação total apresenta uma liberdade na prática da estratégia escolhida para o resgate da comunicação, seja por meio da linguagem oral, gestos, português sinalizado, escrita ou leitura labial com o intuito de potencializar as interações sociais. É importante ressaltar que este método não foi satisfatório para a aquisição da língua oral, muito menos para a escrita.

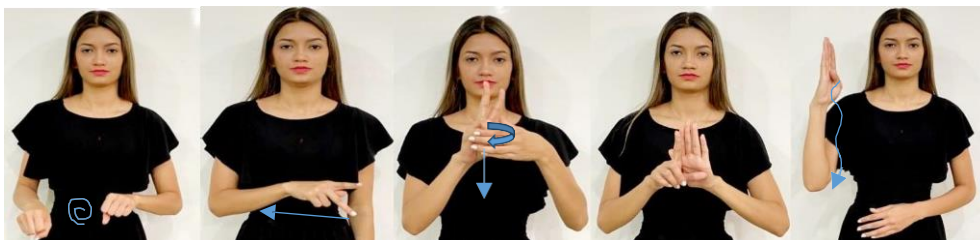
O bilinguismo que apresenta como pressuposto básico que o surdo deve ser bilíngue, primeiramente aprenderá a Língua Brasileira de Sinais e posteriormente a Língua portuguesa.

Considerando pesquisas realizadas por meio de trabalhos escritos por Capovilla (2000) “Tais habilidades incluem compreender e sinalizar fluentemente sua língua de sinais e ler e escrever fluentemente no idioma do país”, percebemos que a pessoa surda aprenderá primeiro a Língua Brasileira de Sinais e depois aprenderá a Língua majoritária do seu país, ambas não acontecem simultaneamente.

Assim, conhecer a história da educação dos surdos é essencial, caracterizada por mudanças e desafios e muitas tentativas educacionais, mas

que apresenta a conquista dos direitos dos surdos no decorrer do tempo e ainda está em constante evolução. É uma história construída sobre o eixo de exclusão e inferioridade, mas também de conquistas. Conhecer a história da educação dos surdos faz-se necessário para ampliar o conhecimento sobre esta comunidade, seja você educador ou discente.

1.2. Formação do professor bilíngue e leis brasileiras



Ao longo da história, observamos a dificuldade de se ter uma formação bilíngue por vários impasses até a definição do método mais eficiente para educação do surdo. Com a chegada do bilinguismo a formação de professores bilíngues tem sido algo discutido na área política com intuito de incluir os surdos no âmbito escola.

A autora surda Strobel (2008, p.111) enfatiza que:

No futuro, quando a sociedade tiver uma representação sem estereótipos e mais positiva em nível de igualdade entre surdos e ouvintes, se olharem o povo surdo como diferença cultural, e não como deficientes, daí não teriam está “guerra cultural” entre eles.

Segundo a autora é fundamental que a sociedade acabe definitivamente com o preconceito, julgamentos desnecessários, que no surdo é um ser humano como outro qualquer, capazes de aprender, apenas com cultura diferente. Essa luta entre surdos e ouvintes por direitos a Educação bilíngue se estende durante anos com várias vitórias para a comunidade surda.

Nesse processo surge algumas leis que amparam essa formação, uma das principais leis é a Lei de Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, um marco histórico que traz o reconhecimento da Libras como forma de comunicação e expressão de comunidades surdas do Brasil, pois antes a LIBRAS não era considerada uma língua, mas um tipo de linguagem que se utilizava de sinais. Nesse contexto o art. 4º enfatiza que:

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino na Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, conforme legislação vigente (ABREU, 2009, p.02)

Perante o reconhecimento da língua Brasileira de sinais, o artigo 4º explica que o sistema educacional do país tem o dever de garantir essa formação e estabelecer a relação direta com a formação de profissionais qualificados para atuar com a comunidade surda, pois o direito de comunicação não se resume somente aos surdos, mas a todo o cidadão que precisa conhecer este idioma que é oficialmente a língua materna das pessoas com surdez, porém não pode substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Com o Decreto de Nº 5.626 de 25 de dezembro de 2005, que regulamentou a lei 10.436, em seu capítulo II, incluir a libras como disciplina curricular, torna-se obrigatório o ensino de libras em instituição de ensino superior nos cursos de licenciatura, sendo um decreto mais abrangente em relação à lei, tendo cláusulas importantes para o avanço da formação do professor bilíngue.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e a educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (ABREU, 2009, p.03)

Essa determinação legal vale para todas as instituições de ensino, no artigo 3º e 2º do Decreto de nº 5.626 esclarecem a obrigatoriedade de inserir a língua brasileira de sinais em vários cursos, de formação de professores, cursos de licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, nos cursos de educação especial e profissionais que atuam nas instituições de ensino públicas e privadas de todo Brasil. Esse decreto determinou a LIBRAS como disciplina curricular

obrigatória nos cursos de formação de professores e optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, para que alunos surdos tenham a sua disposição a inclusão de Libras.

Com a regularização da língua brasileira de sinais surge a ideia da estruturação de uma escola bilíngue, com materiais didáticos, trabalhos pedagógicos e profissionais especializados para atuarem no processo educacional dos surdos. Essa proposta foi uma articulação difícil, mas o foco principal era a formação do professor bilíngue, sendo necessário para a inclusão dos surdos na escola, pois essa formação é amparada no capítulo III do decreto nº 5.626 de 22 dezembro de 2005.

Art. 5o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. (ABREU, 2009, p.04)

A formação do professor bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, oferecida em cursos superiores de Pedagogia na disciplina específica de Libras e Português precisam se apropriar de conhecimentos sobre a língua materna do surdo, para que seja um profissional habilitado, relacionando teoria e prática com a perspectiva de ter uma boa relação aluno e professor no ensino aprendizagem da comunidade surda.

O professor de surdos precisa planejar sua prática pedagógica com o lúdico sempre com finalidade de superar todas as necessidades especiais de seus educandos, valorizando sua capacidade visual, expressão corporal, suas potencialidades, assim como respeito a sua individualidade, minimizando a discriminação e favorecendo o auto-estima e a sociabilidade, abordando sempre a realidade, pois o conhecimento deve fazer parte de sua vida (PINTO 2013, p.36)

É necessário que a formação de professores de surdos seja planejada de forma diferenciada, com brincadeiras, músicas, jogos que valorize o visual e a expressão corporal, onde todo esse aprendizado será refletido em sala de aula com os alunos.

O professor bilíngue em sua formação preconiza o acesso a duas línguas, o português e a libras, onde essas línguas facilitará o ensino dos alunos surdos

na educação inclusiva, trazendo benefícios na aprendizagem e proporcionando a participação, valoriza sua autoestima em busca de conhecimentos.

No dia 3 de agosto houve uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), modificando a Lei e estabelecendo a Educação Bilíngue (BRASIL, 2021). Onde a libras é considerada a primeira língua dos surdos e o português escrito a segunda língua. Com isso surge a Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, que insere que a Educação Bilíngue de Surdos pode ser aplicada em todas as idades, em escolas bilíngues, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos

No capítulo V-A da educação bilíngue de surdos ressaltam textos importantes no artigo abaixo, Segundo Brasil (2021) no:

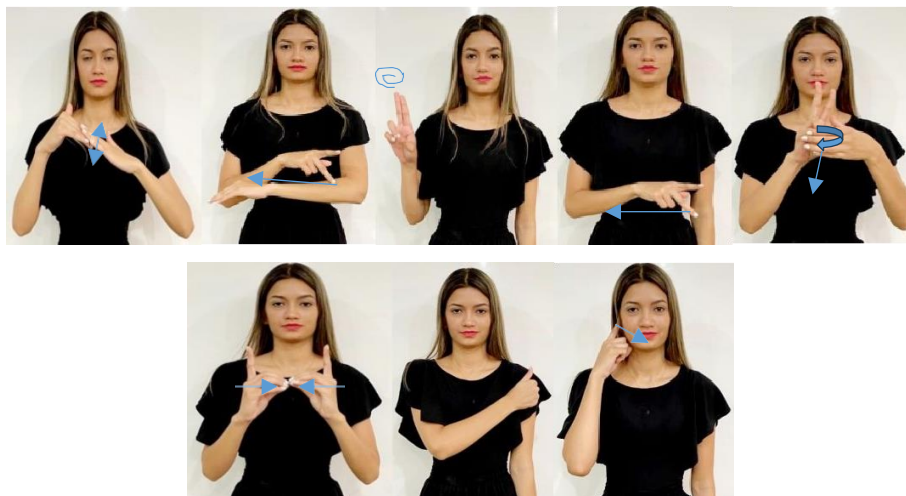
Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Parágrafo único. Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o caput deste artigo serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas.”

É fundamental relatar que o sistema de ensino diante do art. 59 da LDB assegura a todos os educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educacionais e organização para atender suas necessidades, professores com especialização adequada em nível médio ou superior.

Na Lei nº 14.191 é estabelecida somente a educação bilíngue para os surdos e todos os deficientes e garante professores bilíngues que tenham formação e especialização adequada para atender no ensino regular ou atendimento especializado. Com relação ao processo de contratação de professores os mesmos estarão em constante avaliação sob a supervisão de profissionais das entidades representadas por pessoas surdas.

1.3. Práticas pedagógicas utilizadas por professores bilíngues no atendimento ao aluno surdo.



Ensinar o surdo é respeitar toda a construção linguística, a identidade e sua cultura. A metodologia aplicada nos estudos em libras, é diferente, pois a libras traz uma estrutura gramatical diferenciada, mas sem limitações, a pessoa surda é capaz de aprender, fazer teatro, cantar uma música, escrever, ler, como qualquer outra. Segundo Quadros (1997),” a linguagem é um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não, assim, linguagem pode ser compreendida na sua ação comunicativa, incluindo a própria língua, movida pela sua identidade e cultura”

Dessa forma é necessário ter domínio dos procedimentos adequados para o ensino da linguagem para o aluno surdo, o professor mediador precisa compreender a língua brasileira de sinais - LIBRAS, pois o ensino do surdo deve acontecer dentro de uma concepção bilíngue, ou seja, as duas línguas, sendo primeiro a L1 língua de sinais e a L2, a língua falada predominante em seu país.

A pessoa surda é “[...] aquela que, por ter perda auditiva compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais”. Para se trabalhar com esses alunos, prioritariamente, deve ser por intermédio do campo da visão” (MARCHESIN, 2018, p.47).

Nesse sentido, as estratégias usadas por professores é a pedagogia visual, onde utiliza-se de recursos visuais nos ensinamentos dos alunos surdos, pois eles precisam ver, para entender, tanto imagens, gestos, expressões e outras atividades propostas a eles.

As brincadeiras ou jogos é uma metodologia importante, levando em consideração que esses jogos não podem ser usados sinais sonoros para passar informações ou regras, pois é importante ressaltar que todo seu aprendizado será de forma visual com imagens e sinalização, onde sua visão alcançar.

Em suas práticas pedagógicas o professor também conta com ajuda de facilitadores tecnológicos em sala de aula como o SignWriting, é um sistema de escrita da língua de sinais que permite ler e escrever sem a necessidade de tradução.

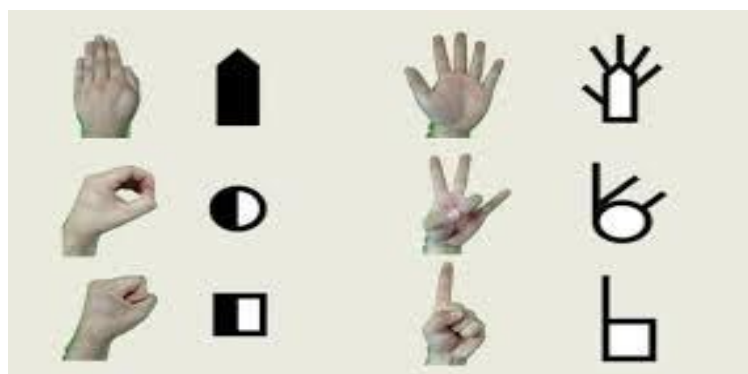


Imagem 1: Escrita SignWriting

Fonte: <https://www.google.com.br/search>

O SignWriting é uma escrita própria para os surdos, expressão configurações de mãos, a orientação, movimentos, marcas não-manuais e os pontos de articulação feita através de símbolos. Essa escrita facilita o aprendizado dos surdos, pois eles têm muitas dificuldades na escrita da língua portuguesa com o uso de preposições, conjugações verbais e nominais, omite ou substitui palavras nas frases.

Existem outras diversidades de recursos e ferramentas utilizadas, maneiras inovadoras de ensinar e aprender, principalmente com o uso das novas tecnologias como os computadores, tablets, celulares que permitem o uso de alguns aplicativos como o Glide, que possibilita enviar vídeos com maior tempo, Hand Talk, o V libras que fazem tradução do português para língua de sinais simultaneamente e outras ferramentas que utilizam a internet para favorecer o professor e os alunos surdos.

Marchesin (2018, p.79) ressalta que “o principal foco desse uso é para oportunizar uma aprendizagem com qualidade para o aluno surdo, a partir de

imagens, figuras que facilitem sua compreensão, valorizando sua identidade surda e sua cultura”, por isso, no processo de aquisição linguística dos surdos os recurso visuais, representação bilíngue são indispensáveis, cabe a escola, professores, desenvolver atividades pedagógicas de forma adequada, com planejamento e metodologia eficiente, inserindo uma educação bilíngue para os alunos surdos.

1.4 Metodologia para Educação do surdo.



Ao discorrer sobre as metodologias da LIBRAS para o surdo, faz-se necessário abordar sobre o processo de aquisição da linguagem, como instrumento do desenvolvimento humano. À vista disso, entende-se que a linguagem é o meio principal para o desenvolvimento do indivíduo cognitiva e socialmente, tendo em vista que, permite que as expressões que estão em nossos pensamentos tornem-se acessíveis, de modo que, favoreça o nosso desenvolvimento integral. Partindo dessa premissa, compreende-se que a linguagem é além do que desenvolver a fala, consiste em organizar as ideias e expressá-la por um canal comunicativo, seja ele, através da fala, escrita ou sinalização. Mediante a isso, entende-se que o desenvolvimento da linguagem dos surdos acontece no momento em que eles são inseridos em sua língua materna, isto é, a Língua Brasileira de Sinais.

Para Vygotsky (2001):

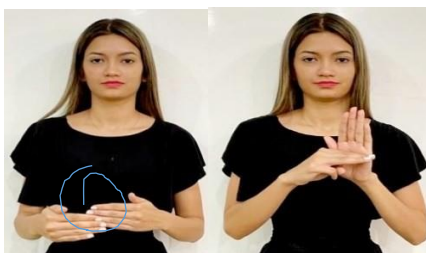
Pensamento e linguagem têm origens diferentes. No início da vida humana o pensamento não era verbal e a fala não era intelectual. Desta maneira, o balbúcio e o choro da criança, nos primeiros meses de vida, são estágios do desenvolvimento da fala, que não têm relação com a evolução do pensamento, sendo consideradas como manifestações de comportamento emocional.

Diante desse pressuposto, é primordial ressaltar que a aquisição da linguagem para surdos, acontece a partir de quatro estágios, primeiramente, o pré-linguístico, que vem a ser o estágio balbucio, momento em que os bebês surdos emitem sons como uma maneira de se comunicar. Dando continuidade a seu desenvolvimento, no período de doze meses a dois anos de idade, os bebês surdos começam a se diferenciar dos bebês ouvintes, visto que, nesse momento os bebês surdos diminuem a oralização e aumentam a gesticulação, sendo assim, toda e qualquer sinalização realizada pelo bebê surdo, acontece através da observação de outras pessoas. Ademais, o terceiro estágio é o momento em que as sinalizações passam a ser mais coerentes e com maior sentido, expressando seus desejos e pensamentos. Por fim, o quarto estágio refere-se às múltiplas combinações onde os bebês surdos começam a emergir na língua de sinais, ou seja, vão desenvolver as suas capacidades visuais e espaciais, tendo em vista que são recursos essenciais para a aquisição da língua de sinais.

Mediante a isso, ensinar a língua de sinais para o surdo, é respeitar toda a sua construção linguística, assim como o ensino voltado para os sujeitos ouvintes. Assim, requer dos profissionais que atuam na área da educação inclusiva, responsáveis pela mediação do conhecimento, um aprendizado referente a utilização correta da língua falada, ou seja, os surdos precisam de um profissional que os ensinam as habilidades acerca da sinalização, a estrutura da língua de sinais, a gramática e o seu vocabulário. É importante ressaltar, que o mediador no processo de aquisição da língua seja um nativo da língua ou um sujeito surdo, tendo em vista que, o mesmo estará apto para desenvolver nas crianças surdas as habilidades linguísticas, não só para a comunicação, mas que esta língua, seja usada para expressar seus pensamentos e as suas capacidades de opinião.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais atuantes na mediação da comunicação dos surdos, tenham conhecimento dos estágios da aquisição da linguagem, para que possam criar metodologias cruciais na aprendizagem do indivíduo surdo, abordagens pedagógicas adaptadas às necessidades especificadas dos surdos, visto que, uma metodologia inclusiva promove a interação, a participação e o desenvolvimento da linguagem, conhecer a cultura surda e todo processo histórico, a aquisição da linguagem, possibilita ao profissional criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e igualitário.

CAPITULO II – CAMINHOS METODOLÓGICOS



A pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar a formação dos professores bilíngues para os surdos na cidade de Parintins, tendo como objetivo a busca do saber, como a ciência pode se desenvolver a partir da curiosidade intelectual ou para solucionar uma problemática. Segundo Gil (2010, p.1) a pesquisa “desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”. É um processo com inúmeras fases indispensável que levará o pesquisador a perceber a importância da sua pesquisa e a melhor metodologia para alcançar melhores resultados na busca de conhecer uma situação ou problema através de sua investigação.

A investigação é de natureza qualitativa, onde o pesquisador é incluído no contexto que será estudado, observando e coletando dados da realidade que será pesquisada. Esteban (2010, p.127) afirma que: “A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais” diante disso é necessário que seja uma pesquisa aprofundada, no lugar ou com sujeitos pesquisados, onde seja evidenciado o problema da temática analisada.

A pesquisa qualitativa será de grande relevância para analisar a formação dos professores bilíngues para os alunos surdos na educação inclusiva, observando se há um problema social na educação dos surdos, pois será de suma importância a interpretação dos resultados obtidos durante o desenvolvimento desse trabalho.

Dando seguimento a pesquisa utilizaremos o método de abordagem o dialético que Segundo Ghedin (2011, p.119) o método da dialética requer:

[...] ao pesquisador que adentre na dialética da realidade, compreenda e acompanhe o movimento da práxis do sujeito construtor de sua realidade, esteja ao saber produzido na prática social dos homens,

bem como, conseqüentemente, as transformações que tal dinâmica vai produzindo nos sujeitos e nas circunstâncias e aquelas pressentidas e gestadas na práxis, seja atuante ou participante, tomando consciência de que seu papel não é o de ativista político, mas de pesquisador em processo. [...]

O pesquisador traz o materialismo dialético, onde o ambiente modela os seres vivos, a cultura e a sociedade têm visão de mundo. Esse método destaca as ideias do educador Freire onde a dialética conduz o sujeito a ser inconformado, crítico, um verdadeiro transformador de sociedade, objetiva o estudo da realidade social, pois se privilegia da historicidade dos fenômenos, este abarca uma visão geral e total do objeto de estudo, onde objetiva compreender a dinâmica que envolve os indivíduos no campo social e global.

Percebemos o posicionamento reflexivo e consciente pesquisador em sua abordagem, rompendo com as ideias prontas ou falsas evidências do senso-comum, tendo como objetivo o resultado verdadeiro compreensivo da temática pesquisada.

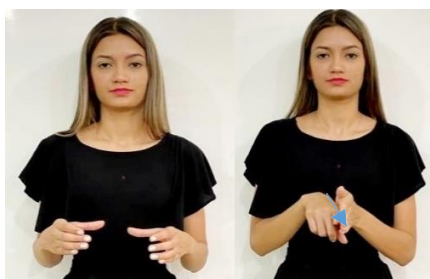
Segundo Borges e Dalberio (2007) a fenomenologia como estudos dos fenômenos em si mesmo, independentemente dos condicionamentos dos exteriores a eles, cuja a finalidade é aprender sua essência que é a estrutura de sua significação

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta e entrevistas semiestruturada, “a entrevista é um procedimento utilizados na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p.195). Nesse sentido entrevista semiestruturada é similar a uma conversa dialogada e informal, tendo como propósito fazer indagações diretas ao sujeito da pesquisa, a qual irá esclarecer e refletir sobre as formações de professores bilíngües na escola.

A importância do estudo bibliográfico, onde Marques (2006, p.73), assegura que a bibliografia "constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber", por isso é necessário buscar os conhecimentos escritos, consultando-os para melhor direcionar a temática pesquisada, tendo no seu contexto a Escola de Áudio e comunicação Pe. Paulo Manna e os sujeitos são os professores bilíngües.

A tarefa do pesquisador diante desta concepção foi de analisar os dados coletados para conhecer o verdadeiro comportamento que o ser humano tem diante de um problema a ser investigado, com isso foi necessário aprofundasse nas pesquisas através das entrevistas e interações sociais para ter conhecimento de seus conceitos no cotidiano e ter um resultado satisfatório.

2.1. Local da pesquisa



A pesquisa foi realizada na cidade de Parintins localizada no extremo leste do Estado do Amazonas na região norte do Brasil, sua área é de 5 952 km², distante 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus, próximo à fronteira com o estado do Pará, a cidade é conhecida mundialmente por ter o Festival Folclórico de Parintins, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Atualmente é o Segundo município mais populoso do Estado do Amazonas com 116.439 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



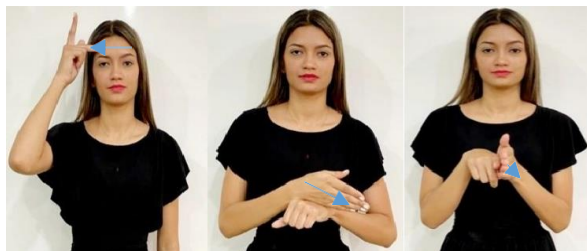
Imagem 2: Cidade de Parintins

Fonte: <https://www.google.com.br/search>

O Município de Parintins é geograficamente considerada uma ilha, pois é cercada por água, se permitindo o acesso a cidade somente por vias fluviais e aéreas. Parintins se destaca em ter uma educação de qualidade com mais de

164 escolas públicas e particulares, Universidades estadual e federal, Institutos, Centros educacionais e várias unidades como SENAI, SENAC, SESI e outros que dispõe de cursos técnicos, profissionalizantes e capacitação profissional. Com isso a cidade recebe muitas pessoas que vem de vários lugares para o município a procura de formação educacional.

2.2 Sujeitos da pesquisa



O sujeito da pesquisa são pessoas envolvidas na educação inclusiva, sendo um professor, atuando como o coordenador da educação inclusiva do município titulado pela Secretaria de Educação do Município de Parintins – SEMED, uma professora, que atuava como a coordenadora da educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins titulada pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas - SEDUC e uma professora que atua como intérprete de libras e professora de libras na rede municipal de Parintins, pessoas envolvidas na área educacional.

Segundo o coordenador Marcio (2023) a SEMED tem uma equipe de 200 pessoas entre técnicos e assistente social, trabalhando na educação inclusiva. São 26 (vinte e seis) escolas na zona urbana, 85 (oitenta e cinco) na zona rural e 7 (sete) escolas indígenas, dessas escolas tem 6 com salas de recursos que atende alunos surdos na Educação infantil e ensino Fundamental por responsabilidade do governo municipal.

Segundo a atual Coordenadora da educação especial:

A coordenadoria regional de educação de Parintins tem sob sua responsabilidade 18 (dezoito) escolas estaduais na zona Urbana, 02 (duas) escolas na zona rural, dentre essas instituições tem 05 (cinco) alunos surdos matriculados no ensino regular e 03 (três) salas de recursos que atende alunos surdos (FREITAS, 2023).

Essas informações foram coletadas com fins de conhecer o quantitativo de escolas e alunos surdos que estão matriculados nas escolas estaduais, porém

foi de grande relevância, pois mostrou que outras instituições são conveniadas com o CREP e atendem alunos surdos, como a Escola de Áudio e Comunicação Padre Paulo Manna. Considerando os dados apresentados, a pesquisa direcionou-se aos coordenadores da educação especial e uma professora, tendo assim 3 (três) sujeitos da pesquisa, os quais estaremos utilizando seus respectivos sobrenomes devido autorização do termo de livre consentimento.

2.3 Técnicas de coleta de dados

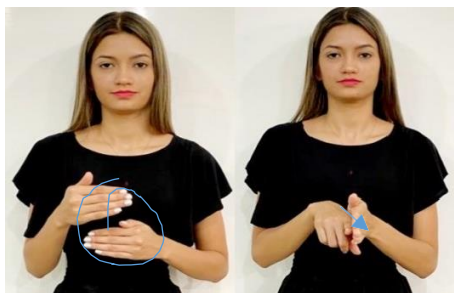


Para fazer uma análise eficaz é fundamental conhecer a realidade da formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins-Am. Para a coleta de dados foi necessária a elaboração de um questionário para as entrevistas, onde optou-se pela entrevista estruturada. Oliveira afirma que:

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a cada sujeito na mesma sequência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde suas hipóteses, admitindo que respondente tem condições necessárias para fornecer os dados que julga relevantes. O pesquisador ainda entende que os entrevistados compreenderão da mesma forma todas as perguntas levantadas. (1982. p.12)

Para o autor a entrevista estruturada é um conjunto de perguntas definidas e aplicadas do mesmo modo para todos os entrevistados, de forma mais objetiva. Esse tipo de entrevista tem como ponto positivo, coletar as informações mais relevantes para a investigação, pois as perguntas são organizadas com antecedência de acordo com a proposta para alcançar o resultado esperado. Dessa forma foi realizada as entrevistas com questionários, perguntas direcionadas a temática, sendo relevante para ambas as partes envolvidas, pois os entrevistados são sujeitos hábitos a responder os questionamentos com propriedade, sendo que a entrevista estruturada pode ser desenvolvida nas pesquisas qualitativas em educação.

2.4. Procedimentos da pesquisa.

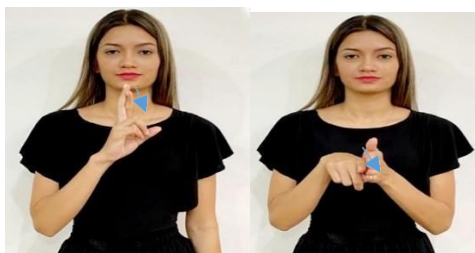


A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, primeiramente houve a necessidade de escolher um tema relevante para investigação, temática que atualmente vem sendo discutido na sociedade, mas para melhor entendimento buscou-se os levantamentos de bibliografias como livros, artigos, textos, todos os tipos de escritos que contribuíram para melhor esclarecimento da averiguação.

A segunda etapa foi direcionada a pesquisa de campo, "a pesquisa de campo é realizada após leituras bibliográficas para que o pesquisador tenha conhecimento sobre o que irá se investigar" (LAKATOS & MARCONI 2003), nesse momento está definido todos os procedimentos fundamentais para coletar as informações necessárias em busca de investigar, conhecer e analisar a realidade. As entrevistas foram realizadas na SEMED e SEDUC, setores que gerenciam a educação pública no município, através da coordenadora de educação especial do Estado do Amazonas e do coordenador da educação especial do município de Parintins e uma professora engajada na educação bilíngue dos surdos.

Na última etapa se analisa os resultados, sendo interpretado de acordo com as respostas dos entrevistados e a observação no momento da coleta, pois quando se conhece a realidade, há uma melhor compreensão dos fatos abordados, o pesquisador tem que ter criticidade em suas análises e ser conclusivo de acordo com o que se propôs investigar, onde seja possível refletir sobre uma educação bilíngue, com profissionais qualificados para atuar no ensino aprendizagem e na inclusão dos surdos na sociedade.

CAPÍTULO III – RESULTADOS DA PESQUISA



O capítulo III esclarece os caminhos percorridos para chegar ao resultado conclusivo da pesquisa, partindo das questões norteadoras, houve a seleção dos dados adquiridos para seleção das perguntas para a pesquisa, em seguida houve as entrevistas e observações, sobre a temática: Formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins-Am, tendo como objetivo analisar como são desenvolvidas a formação dos professores bilíngues para o atendimento de alunos surdos na rede municipal e estadual na cidade de Parintins/Am?.

No presente estudo foi possível identificar alguns pontos positivos e negativos da formação bilíngue na cidade de Parintins, pois os sujeitos entrevistados não tiveram dificuldade de responder os questionamentos, pois todos tem conhecimento sobre o tema e já atuaram como professores de libras. As entrevistas foram direcionadas aos Coordenadores de Educação Inclusiva das Secretárias de Educação do Município.

3.1. Apresentando os ambientes das equipes da Educação Inclusiva do Município de Parintins.



A coordenação de educação inclusiva do município de Parintins fica em um núcleo na parte interna da secretaria municipal de educação, localizado na

rua paraíba, nº 2456 no bairro de palmares, atualmente tem como Secretário de educação o senhor Azamor Paulo Cardoso Pessoa.

A SEMED é um sistema de ensino municipal responsável em administrar a rede de ensino que abrange a educação infantil, educação fundamental e educação especial inclusiva. A SEMED (2023), tem como objetivo elaborar e executar sua proposta pedagógica, assegurando o cumprimento dos dias e horas aulas, zelando pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; articular-se com as famílias e a comunidade.



Imagem 3: SEMED Parintins

Fonte: <https://www.google.com.br/search>

A Secretaria Municipal de Educação é responsável pelos quadros de profissionais da rede municipal de ensino, obedecendo ao disposto no Plano de Carreira, Cargos e Salários – PCCS da zona urbana e zona rural. É encarregada de executar os programas suplementares ao ensino com material didático escolar, transporte escolar, de alimentação e de assistência à saúde, práticas desportivas, atividades culturais, entre outras.



Imagem 4: CREP de Parintins

Fonte: Blogger (2009)

A Coordenadoria Regional de Educação de Parintins está situada à praça de São Benedito nº 3145, tem como finalidade a implementação e acompanhamento das ações desenvolvidas nas instituições estaduais escolares, através da Secretária de Estado da Educação e Qualidade de Ensino/SEDUC, tendo como objetivo realizar as propostas pedagógicas, administrativas e financeiras, acompanha as ações desenvolvidas nas instituições escolares de Parintins, sempre estabelecendo metas para melhoria da educação em toda a região.



Imagem 5 e 6: Sala de Recursos Escola Estadual
Fonte: Marialva (2023)

O primeiro contato foi com a coordenadora da Educação Especial do Estado atuando na Coordenadoria Regional de Educação de Parintins-CREP, em seguida a entrevista aconteceu com o coordenador da educação especial do município atuando Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer. SEMED e uma professora que atualmente atua como tradutora intérprete de libras no Centro de estudos superiores de Parintins-CESP na Universidade do Estado do Amazonas-UEA e como professora de LIBRAS no Centro de Educação tecnológica do Amazonas-CETAM.



Imagem 7 e 8: Sala de Recursos Escola Municipal
Fonte: Mourão (2023)

3.2. Análises das entrevistas com os coordenadores da educação inclusiva da secretaria municipal e da coordenadoria regional de Educação de Parintins.



Partindo da temática pesquisada iniciamos as indagações sobre a Formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins, sendo que a formação do professor de libras é explícita no decreto nº 5.626 de 22 de dezembro 2005 na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e atualmente na lei nº 14.191 I. Com essa ressalva deu-se início as perguntas.

Como é o processo de formação de professores bilíngues para os surdos na rede educacional de Parintins?

Até o presente momento não recordo durante esses anos de atuação de educação especial, formação específica para os professores bilíngues tanto Seduc e Semed. Somente são oferecidos cursos básicos de libras, que na minha percepção são mais voltadas a vocabulário e gramáticas da L. que muitas vezes não são fechados somente para professores. Na realidade cada profissional busca se aperfeiçoar, buscando cursos na área de libras. **(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins Estado).**

Não realizamos formação continuada ou serviços para esse profissional, devido não termos no quadro **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal).**

A coordenadora de educação inclusiva do Estado afirma que até o presente momento não lembrar de formações específicas para professores

bilíngues em Parintins. No entanto, são oferecidos cursos de libras, onde percebeu-se que os conteúdos ensinados são reduzidos a vocabulários e a gramática, muitas vezes somente para professores, porém tem educadores que procuram se qualificar por conta própria.

No que se refere a secretaria municipal de educação do Município, o coordenador de educação especial da rede Municipal afirma que não são realizadas formação continuada para professores bilíngues por não terem esse profissional no quadro de funcionários.



Imagem 8: Curso básico de libras-SEMED
Fonte: (GOMES, 2022)

Considerando as respostas dos coordenadores de Educação especial, verificou-se que na rede de ensino municipal e estadual não tem formação direcionada para professores bilíngues, todavia são realizados cursos de libras básicos somente para professores. Portanto, não há uma formação para o trabalho docente nas disciplinas específicas na educação de surdos.

Para Saviani (2010, p.53):

A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associadas a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado.

Essa formação de professores bilíngues, precisa ser garantida para alunos surdos, uma prática pedagógica de acordo com a sua realidade cultural, sendo reelaborada sempre que necessário, dando garantia de acesso e

permanência nas escolas, para isso é preciso está em constante atualização, tanto na formação dos professores, nos métodos e conteúdos aplicados em sala de aulas.

Partindo dos dados levantados nas secretarias de educação da SEDUC E SEMED da cidade de Parintins, foram realizadas perguntas direcionadas aos coordenadores da educação inclusiva Municipal e Estadual e uma professora bilíngue que atua na cidade, o qual concederam as informações relevantes para esta pesquisa.

Assim iniciamos as entrevistas com os coordenadores.

Como é desenvolvida a formação continuada para professores bilíngues na Seduc ou Semed na cidade de Parintins?

Posso responder pela Seduc, não oferece.
(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).

Não realizamos formação devido não termos em nosso quadro esse profissional, **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal).**

Ambos coordenadores responderam que as instituições educacionais públicas da cidade de Parintins não oferecem formação continuada para professores bilíngues. O coordenador da secretaria municipal de educação SEMED justifica que a falta dessa formação, é devido não ter esse profissional nas escolas municipais.

Quantos alunos surdos estão matriculados na rede educacional?

Alunos com surdez 05, alunos com deficiência auditiva 05
(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).

De acordo com o educacenso 2021, temos 14 alunos com deficiência auditiva e 2 alunos surdos **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal).**

Diante das respostas, podemos afirmar que no ano de 2022 foram 05 alunos surdos e 05 com deficiência auditiva matriculados na rede Estadual da educação especial e na rede municipal em 2021, foram 14 alunos com deficiência e 2 alunos surdos segundo o Coordenador de educação especial da

rede de ensino Municipal, pois o mesmo explicou que o educacenso 2022 encontrava-se em vigência.

Para melhor entendimento, Fernandes explica que:

A surdez é a privação parcial ou total do sentido de ouvir. Essa incapacidade pode ser de origem congênita, causada por viroses maternas, doenças tóxicas desenvolvidas durante a gravidez, predisposição genética etc., ou adquirida, isto é, a pessoa pode nascer surda ou adquirir posteriormente através de uma doença ou acidente. (2003, p.4).

A surdez, é ter dificuldade de ouvir ou não ouvir nada por motivos variados como exemplifica Fernandes, entretanto para ser surdo é pertencer a um mundo que tem limitações, viver uma experiência visual, reconhecer que precisa adquirir como primeira língua, a língua de sinais, pertencente a cultura do povo surdo é atribuída ao sujeito que apreende o mundo por meio das experiências visuais, é o mundo da pessoa surda.

Abreu (2009, p.19) define a:

II - Deficiência auditiva - perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte: a) de 25 a 40 decibéis (db) - surdez leve; b) de 41 a 55 db - surdem moderada; c) de 56 a 70 db - surdez acentuada; d) de 71 a 90 db - surdez severa; e) acima de 91 db - surdez profunda; e f) anacusia;

Uma pessoa que possui a deficiência auditiva, se refere a uma deficiência em um ouvido ou ambos ouvidos, podendo ter variações no grau da perda de audição até a surdez leve ou profunda. O que diferencia uma pessoa com surdez e a deficiência auditiva é a perda de audição ou diminuição na capacidade de ouvir, causada por algum problema na parte do ouvido, mas ambos podem ser surdos com aquisição da cultura surda visual e seus aprendizados, principalmente aprender libras e usá-la como a sua língua materna como forma de comunicação

Quantas escolas possuem professores bilíngues para alunos surdos?

Na rede estadual de Parintins, desconheço atuação de professores bilíngues, pois cada aluno com surdez tem tradutores e interpretes de libras em sala de aula para mediar a comunicação. **(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).**

As escolas da rede Municipal não possuem esse profissional (**coordenador de educação inclusiva do municipal**).

A coordenadora da Seduc desconhece a atuação de professores bilíngues nas escolas estaduais, explica que cada aluno surdo tem seu tradutor e intérprete de libras na sala de aula para mediar a comunicação. O coordenador da Semed afirma que as escolas na rede municipal não possuem professores bilíngues para surdos.

É fundamental ressaltar que há uma diferença entre o tradutor intérprete de libras e o professor bilíngue. Os tradutores e intérpretes de libras tem um papel fundamental na vida do surdo, são responsáveis pela sua comunicação entre o surdo e o ouvinte. Esse profissional é amparado segundo lei nº- 12.319, de 1º de setembro de 2010:

Art. 1º Esta lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das (duas) línguas de maneiras simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da libras e da língua portuguesa (ALMEIDA, 2016, p.27)

O exercício do tradutor e intérprete é ser um profissional bilíngue, sua competência é realizar a interpretação em tempo real ou consecutiva entre o surdo e o ouvinte.



Imagem 9: Intérprete atuando
Fonte: (GOMES, 2022)

O professor bilíngue para surdos tem a função de ensinar as duas línguas, português e a língua de sinais, para isso o professor tem que ter domínio das duas línguas.

Torna-se primordial ponderar sobre a importância do professor bilíngue e do tradutor e intérprete de Libras, pois ambos estão associados a educação bilíngue. Diante dos avanços que a sociedade propõe em seus diversos âmbitos sociais, seja na educação ou na saúde, é perceptível o quanto se faz necessário a presença desses profissionais na sociedade.

Quais os maiores desafios da formação de professores bilíngue na educação inclusiva de atendimento para alunos surdos?

Ainda na rede estadual desconheço professores bilíngue atuando em sala de aula das escolas estaduais. **(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).**

Se tivéssemos esse profissional não mediaríamos esforços para qualificação do professor bilíngue **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal)**

A coordenadora da Seduc afirma desconhecer a existência de professores bilíngues atuando em sala de aula nas escolas estaduais. Na rede municipal também não tem, mas segundo o coordenador se tivesse eles fariam as qualificações necessárias para esses profissionais.

Qual o primeiro professor bilíngue na rede educacional de ensino na cidade de Parintins?

Acredito que essa atuação dos professores bilíngues aconteceu de primeiro, foi na escola de Áudio e comunicação Padre Paulo Manna, onde tinha ou tem professores que atuavam como professores regentes de sala de aula das duas línguas (L1 e L2) para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curricular, onde atuava e demais profissionais, preparando para o ensino regular, tanto na integração e como na inclusão. **(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).**

Não temos essa informação, mas creio que esse profissional atuava na escola Especial Padre Paulo Manna **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal)**

Segundo a coordenadora da Seduc o primeiro professor bilíngue a atuar nesta cidade é um profissional da Escola de Áudio Comunicação Pe. Paulo Manna,

O coordenador da Semed não tem informação sobre professor bilíngue atuando na rede educacional, porém também acredita que tenha esse profissional na Escola de Áudio Comunicação Pe. Paulo Manna.



Imagem 10: Escola de Áudio comunicação Padre Paulo Manna
Fonte: (GOMES, 2022)

Analisando as respostas, observa-se que os coordenadores tem conhecimento sobre esse profissional da educação atuando em uma escola da cidade de Parintins. Essa instituição é a Escola de Áudio Comunicação Padre Paulo Manna, referência na educação especial e inclusiva, trabalha com pessoas surdas e tem professores atuando em sala de aula no processo de ensino aprendizagem, sendo um educandário mantido pela diocese de Parintins juntamente com governo estadual e municipal.

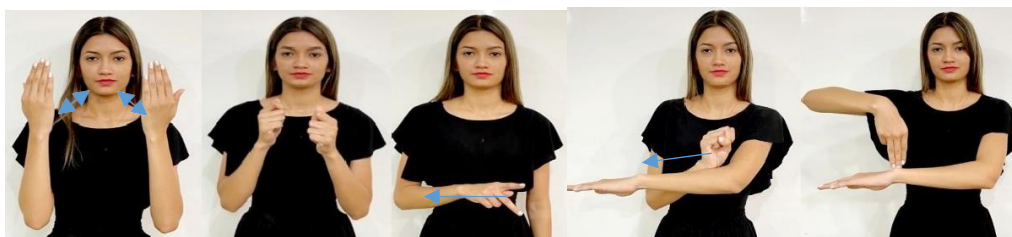
Quantos professores bilíngues para surdos atendem no setor educacional do município de Parintins?

Uma professora que ainda atua na escola especial. **(Coordenadora de educação inclusiva da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins).**

Não temos esse profissional atualmente na rede Municipal **(Coordenador de educação inclusiva do Municipal)**

A coordenadora Seduc afirma que ainda tem uma professora atuando nessa profissão. O coordenador também afirmou que não tem nenhum professor bilíngue atuando na rede Municipal.

3.3 Análises da entrevista com a professora da SEMED.



A cidade de Parintins possui “146 escolas municipais, sendo 28 na zona urbana e 118 na zona rural com aproximadamente 16.700 alunos matriculados” (SEMED, 2021), nessa estimativa sabe-se que algumas escolas tem salas de recursos com atendimento especializado e alunos surdos matriculados. Com esses dados a pesquisa dar-se seguimento com a professora e intérprete de libras atuando diretamente com surdos.

Como é o processo de formação de professores bilíngues para os surdos na rede educacional de Parintins?

Participam de formações e capacitação em libras oferecido pelas instituições.



Imagem 11: curso básico de libras-SEMED

Fonte: (GOMES, 2022)

Como é desenvolvida a formação continuada para professores bilíngues na Seduc ou Semed na cidade de Parintins?

Muitos procuram essa formação por conta própria em instituições particulares.

Sobre as falas da professora entrevistada nas duas questões anteriores, o processo de formação de professores bilíngues para os surdos na rede educacional de Parintins acontece, com formações e capacitação em libras oferecido por instituições, porém de forma particular, por conta própria em

instituições particulares. A Semed Parintins oferece curso de curto prazo para ensinar somente o básico em libras para professores.

As barreiras comunicacionais são diversas, pois a dificuldade do surdo ao adentrar na escola geralmente é não ter professor que domina a língua de sinais, mesmo disponibilizado o tradutor intérprete é importante os cursos de formação para haver a comunicação com todos.

Quantos alunos surdos estão matriculados na rede educacional?

Não tenho essa informação

Quantas escolas possuem professores bilíngues para alunos surdos?

As escolas não possuem, mas oferecem suporte como monitores AEE, que possuem conhecimento acerca das libras, atuam em sala junto com o professor.

A professora não tem informações sobre o quantitativo de alunos surdos matriculados nas escolas da cidade. Sobre as escolas possuir professores bilíngues para os mesmos, a professora afirma que as escolas municipais não possuem professor bilíngue, todavia oferecem monitores que tem conhecimento acerca da LIBRAS e atuam em sala de aula juntamente com o professor, também oferece profissional especializado na sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE.

O AEE – Atendimento Educacional Especializado - trata-se de uma vertente educacional inserida em contexto educacional presente, no caso, em escolas inclusivas, sob a forma de contraturno escolar, para os alunos com deficiência, onde são garantidos os conteúdos específicos do currículo da educação, em consonância com as especificidades do alunado surdo, fazendo uso da acessibilidade e de outros recursos, enfoque deste trabalho (JESUS, 2016).

Na cidade de Parintins várias escolas possuem salas de recursos multifuncionais, onde acontece o atendimento educacional especializado, esse espaço é de suma importância, são destinados para alunos que tem algum tipo de deficiência, tendo salas estruturadas e profissionais qualificados para esse atendimento no contraturno das aulas.



Imagem 12: Sala de recursos multifuncionais

Fonte: <https://www.google.com.br/search>

O espaço do AEE são salas de recursos multifuncionais onde o professor tem contato direto com o aluno no contraturno, tendo uma atenção mais específica com processo de sondagem, avaliação inicial das condições sensoriais, motoras, socioafetivas e cognitivas, observação do comportamento e desempenho nas atividades. Toda essa avaliação será útil para planejar todo o processo educacional do AEE voltado para o surdo e outras deficiências.

Quantos professores bilíngues para surdos atendem no setor educacional do município de Parintins?

Não tenho essa informação

Quais os maiores desafios da formação de professores bilíngue na educação inclusiva de atendimento para alunos surdos?

O acesso as formações, pois aqui no município é raro o profissional que atua na área de libras.

A professora não tem informações do quantitativo de alunos surdos matriculados nas escolas em Parintins, relata que os maiores desafios da formação de professores bilíngue na educação inclusiva de atendimento para alunos surdos é o acesso as formações, pois aqui no município de Parintins é raro o profissional que atua na área de libras. Professores qualificados são profissionais que fazem parte da educação inclusiva provedora da educação de qualidade. Ferreira (2016):

A educação inclusiva começou tendo um grande destaque com a Declaração de Salamanca, evento ocorrido na Espanha em 1994, onde se considera que uma educação inclusiva só é considerada inclusiva quando houver ou promover uma educação de qualidade para todos, sem exclusão. De forma que haja compreensão frente às dificuldades

apresentadas pelos alunos, seja em qualquer nível, como por exemplo, cognitivo, motor, emocional ou comunicacional.

Com a declaração de Salamanca a educação inclusiva conquistou seu espaço na sociedade, as escolas começaram a se adaptar para receber os alunos com deficiência, diminuindo o preconceito e a discriminação, permitindo o direito a uma educação de qualidade, pois a inclusão de alunos surdos ou com outras deficiências nas escolas, não é apenas mantê-los no espaço escolar, mas é necessário fazer adaptações para suprir suas necessidades, de maneira que os discentes tenham avanços no ensino aprendizagem sem exclusão. A educação inclusiva apropriar-se seu espaço em todos os seguimentos da educação em escolas públicas e particulares, rompendo paradigmas e preconceitos, proporcionando ensinamentos e transmitindo conhecimentos de qualidade.

Qual o primeiro professor bilíngue na rede educacional de ensino na cidade de Parintins

Maria do Rosário do Padre Paulo Manna, na época foi ao Rio de Janeiro fazer um curso na área da Língua de Sinais e quando voltou repassou aos colegas.

A professora afirma que a primeira profissional bilíngue da rede educacional de ensino foi a professora Maria do Rosário da Escola de Áudio e comunicação Padre Paulo Manna, na época ela foi ao Rio de Janeiro fazer um curso na área da Língua de Sinais e quando voltou ensinou aos colegas o que aprendeu.

Essa transmissão de conhecimento, foi de suma importância para muitos docentes, a professora Rosário compartilhou seus conhecimentos adquiridos fora, foi o primeiro passo para a formação e interação com todos, contribuiu para a educação em nossa cidade que até aquele momento não tinham como aprender libras.

Diante desses resultados pode-se afirmar que nas escolas públicas da cidade de Parintins no Estado do Amazonas ainda não acontece a formação bilíngue nos setores educacionais responsável pelas secretarias de educação tanto do estado como município. Porém devido essas escolas atenderem

peças surdas, existem o profissional tradutor e intérprete de libras que atua nas salas de aula para fazer a comunicação entre o surdo e o professor. Diante do crescimento de surdos adentrando nos educandários da cidade a secretaria de educação vem promovendo cursos básicos de libras para professores e funcionários, mas esses cursos não dão acesso a profissão de professores bilíngues, para lecionar em qualquer escola.

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2002)

O decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 esclarece que a formação de professores bilíngues para qualquer nível de escolaridade só pode ser realizada com graduação no ensino superior, especificamente no curso de licenciatura em Letra/Libras ou em Letras/Língua Portuguesa, sendo que a língua brasileira de sinais sempre será a língua materna de surdo (L1) e língua portuguesa ou qualquer outra língua será a segunda língua (L2) do surdo.

Portanto, é fundamental explicar que os cursos básicos são importantes como aprendizado, porém não qualifica as pessoas para exercer a profissão de docentes, somente os cursos de licenciatura são designados para essa área da educação, por isso os professores buscam em instituições particulares ou em outros lugares a formação necessária e para ser um professor bilíngue para aluno surdo de acordo com o artigo 4º que o decreto exige.

CONSIDERAÇÃO FINAL



A pesquisa teve como tema a Formação de professores bilíngues para alunos surdos na cidade de Parintins/AM, a investigação é de fundamental importância para conhecer e analisar como os professores estão sendo capacitados para atuar na educação inclusiva.

Organizou-se perguntas direcionadas para melhor análise da situação atual que se encontra a formação do professor bilíngue que atuam na educação sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação-SEDUC e Secretaria Municipal de Educação-SEMED nesta cidade.

O presente estudo faz uma breve retrospectiva histórica sobre a educação dos surdos, que durante anos lutou pelo método mais eficiente para seu ensino aprendizagem sofrendo todos os tipos de discriminação, mas com modificações nas leis, diferentes concepções de abordagem e a definição do método mais eficiente para sua comunicação muitas mudanças aconteceram.

Devido ao crescimento de pessoas surdas adentrando nas escolas foi necessário a organização das políticas públicas para a inclusão escolar dos discente com essa deficiência, mas as leis e os decretos vem sendo apoio para a concretização da educação bilíngue, amparando a formação de professores e o ensino do discente com surdez.

A cidade de Parintins é um lugar com grande número de pessoas surdas e a maioria estão na escola, por isso o professor bilíngue precisa se qualifica, pois a língua brasileira de sinais está sempre em constante transformação.

A formação para professores bilíngues no município, ainda não acontece, pois para os entrevistados, as escolas ainda não têm essa disciplina no currículo escolar, porém fazem cursos básicos em libras, sendo importante para o aprendizado, pois atualmente muitos surdos adentraram nos educandários e são

acompanhados por um interprete de libras, que faz a mediação entre professor e o surdo.

O professor bilíngue independente de qualquer situação precisa ser fluente nas duas línguas, considerando as diferenças de cada uma delas e o surdo precisa domina a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa em sua modalidade escrita, sendo primordial para a educação em um todo.

Em síntese, é necessário intensificar as políticas públicas para a formação de professores bilíngues para os surdos na cidade de Parintins, pois com crescimento de surdos nas escolas, é fundamental ter profissionais qualificados para atuarem na educação, pois são eles que planejam, criam estratégias, executam tarefas e avaliam todo o processo educacional do discente, mas para isso acontecer é necessário que o poder público do município criem projeto para a formação bilíngue de professores sob a condição de inclusão e igualdade social perante as leis que regem essa temática.

REFERÊNCIAS

ABREU. Antônio Campos de. **Federação Nacional De Educação E Integração Dos Surdos**. Brasil. Legislação: Brasil. 2009

ALMEIDA. Melquisedeque Oliveira Silva. **Ferramenta didática e lúdica para intensificar o aprendizado da língua brasileira de sinais**. Ilhéus, BA Editus, 2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo, Alonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª Ed. campinas, SP. Papirus. 2012. (serie prática pedagógica).

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Brasília, DF, 23 de. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 10 agosto 2022.

BRASIL. **Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010. 189º da Independência e 122º da República: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso 22 agos. 2022.

BORGES, Maria Célia. DALBERIO, Osvaldo. **Aspecto metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação**. Ed. Revista Iberoamérica de Educación. 2007

[Blogger: Perfil do usuário: Coordenadoria Regional de Educação de Parintins.](#)

Acesso dia 21 de julho de 2023.

CAPOVILLA, Fernando C. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2000, vol.06, n.01, pp.99-116. ISSN 1413-6538. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=Capovilla%2C+F.+C.+%282000%29.+Filosofia+s+educacionais+em+relacao+ao+surdo%2C+do+oralismo+a+comunicacao+total+ao+bilinguismo.+Revista+Brasileira+de+Educacao+Especial%2C+o%2C+99-110&form=ANNT11&refid=148e8f1e5d5543048e77770cea22efa9>. Acesso dia 18 de julho de 2023.

CASTRO, Alberto Rainha de. CARVALH, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**. 3º ed. – Brasília: Senac/DF. 2011

Disponível em <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Parintins>. Acesso em 30 de julho de 2022

Disponível em <https://escolasolucao.com.br/brasil/parintins-am/>. Acesso em 28 de julho de 2022

Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vista_a%C3%A9rea_da_cidade_de_Parintins.jpg. Acesso dia 02 de agosto de 2022.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. 56. ed. São Paulo: Globo, 2003.

FERREIRA, Alberto. **A Educação Inclusiva na Universidade. Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento–REID**. Moçambique, Vol. 1, Nº 6, p. 17-38, Ano 2016. Disponível em: <<http://reid.ucm.ac.mz> > Acesso em: 14/02/2022

FREITAS, Verena Alfaia. **Coordenadora da Educação Especial do CREP**. Respostas das informações para pesquisa. Acesso em 08 de agosto de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2021). **«Parintins»** (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>). Acesso em 01 de agosto de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103594-semed-parintins-inicia-coleta-de-dados-do-censo-escolar-2021>. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

https://www.escolasecidade.com.br/am/parintins-am_escolas.html. Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

<https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-101680-secretaria-municipal-de-educacao-semed>. Acesso em 20 julho de 2023.

JESUS, J. D. de. **Educação Bilíngue para Surdos**: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Políticas Educacionais) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atlas 2001.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCHESIN, Glaucia Ester Pereira. **Caminhos para inclusão escolar de alunos surdos.** 1^a. Ed. Curitiba, 2018

MARQUES, Dorli João Carlos. **Trabalhos acadêmicos: Normas e fundamentos.** Manaus: Faculdade Salesiana. Dom Bosco, Universidade Federal do Amazonas, 2006.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa Qualitativa: tipos, técnicas e características.** 4^a Ed. Revista travessias. 1982.

PINTO, Mariê Augusta de Souza. **Minha tabuada em língua brasileira de sinais-LIBRAS.** 4^a Ed. Ampliada e atualizada - Manaus 2013.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: **A aquisição da linguagem.** Porto Alegre. Artmed. 1997

SANDIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre. AMGH. 2010.

SAVINI, D. XX – **formação de professores.** In: Livro: Interlocuções Pedagógicas: Entrevista. Entrevista ao Jornal das Ciências – USP de Ribeirão Preto em 2004. Editora Autores Associados, 2010.

SILVA, Sandra Helena da. CANTO, Daniela Glória. **Serviço social e educação em Parintins: por uma prática Interventiva e promotora de direitos.** Seminário. Florianópolis SC. 2015.

SILVA. Marcio Augusto da Silva. **Coordenadora da Educação Especial da SEMED.** Respostas das informações para pesquisa. Acesso em 22 de julho de 2023.

STROBEL, Karin L. **História dos Surdos:** Representações “Mascaradas” das Identidades Surdas. In: QUADROS, Ronice M. e PERLIN, Gladis. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p.18 – 38

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências social: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo. Athas. 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.